

boa cama
boa mesa
Expresso

Guia

ALDEIAS COM HISTÓRIA

CENTRO DE PORTUGAL



Turismo
Centro
Portugal



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

**10
anos**
celebrating



**1 dia é bom,
2 é ótimo,
3 nunca é demais.**



APRESENTAÇÃO

A ALMA DO CENTRO DE PORTUGAL



Rui Ventura
Presidente da Entidade Regional
de Turismo do Centro de Portugal

Há lugares no nosso país onde, verdadeiramente, o tempo passa mais devagar. São aqueles sítios em que apetece ficar, para conhecer sem pressas cada rua, para ouvir as histórias e tradições que resistem à passagem dos séculos. As aldeias do Centro de Portugal são o coração pulsante da região, espaços de memória viva, feitos por pessoas reais e que sabem receber como ninguém. Este guia convida-o a descobrir 24 destas aldeias excecionais, distribuídas por três realidades complementares. Das Aldeias Históricas de Portugal, sentinelas de pedra que vigiam as fronteiras, às Aldeias do Xisto, com as suas pedras negras a brilhar ao sol, e às Aldeias de Montanha, empoleiradas nas encostas das serras, cada uma destas comunidades oferece uma experiência imperdível e genuína.

Percorrer estas aldeias é mergulhar em paisagens de rara beleza humana e natural. É saborear o mel, o azeite, os queijos e os enchidos; é ouvir o silêncio das serras, apenas rompido pelo murmurar das ribeiras, pelos sons dos animais e pela alegria da confraternização entre os habitantes; é descobrir o artesanato secular, as festas tradicionais e a hospitalidade sem artifícios de quem vive em harmonia com a terra.

Esta publicação é a sua companheira de viagem para explorar 24 extraordinárias Aldeias do Centro de Portugal, uma a uma. **Siga o nosso conselho: viaje devagar, pare, converse, partilhe.** Ao escolher ficar e comer nas aldeias, estará a apoiar quem as mantém vivas – estará, afinal, a fazer a diferença.

Esperamos que este seja apenas o início de uma visita prolongada, que desperte o apetite por descobrir as outras aldeias que integram estas três redes, cada uma com as suas histórias, encanto e personalidade. E que sirva também de impulso para explorar as muitas aldeias e vilas do nosso território, igualmente autênticas e cheias de vida – as guardiãs da alma do Centro de Portugal. Boas viagens pelas Aldeias com História do Centro de Portugal!

FICHA TÉCNICA

GUIA ALDEIAS COM HISTÓRIA — CENTRO DE PORTUGAL

Impresa Publishing
– Dossiês Especiais
Edifício Impresa. Rua Calvet
de Magalhães, 242,
2770-022 Paço de Arcos.
Tel. 214 544 000

Publicidade/Vendas

Carlos Lopes (Diretor
Comercial Publicidade)
calopes@impresa.pt

Ângela Almeida (Diretora
comercial da delegação Norte)
aalmeida@impresa.pt
Projeto gráfico

Sara Henriques
Produção e Edição de imagem
Jorge Manuel Costa
e **Manuel Contreiras**
Revisão

Carla Monteiro
e **Luís Silva**

Produção
Impresa Publishing
Ana Sengo da Costa
(Diretora)
ascosta@impresa.pt

João Paulo
Battle y Font
(Coordenador)
jfont@impresa.pt
Impressão e Acabamento
Lidergraf

Os conteúdos publicados no presente dossiê (novembro de 2025) são da responsabilidade exclusiva do Departamento Comercial da Impresa Publishing, sendo editorialmente autónomos dos cadernos principais do jornal Expresso ou dos guias e publicações da marca Boa Cama Boa Mesa

Este guia faz parte integrante do Expresso e não pode ser vendido separadamente

MAPA/ÍNDICE

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

- 7 CASTELO MENDO
- 8 CASTELO NOVO
- 9 IDANHA-A-VELHA
- 10 LINHARES DA BEIRA
- 11 MARIALVA
- 12 PIÓDÃO
- 13 SORTELHA
- 14 TRANCOSO

ALDEIAS DE MONTANHA

- 16 ALCAIDE
- 17 ALGODRES
- 18 ALVOCO DAS VÂRZEAS
- 19 CORTES DO MEIO
- 20 FOLGOSINHO
- 21 LORIGA
- 22 MANTEIGAS
- 23 VIDEMONTE

ALDEIAS DO XISTO

- 25 AIGRA NOVA
- 26 ALDEIA DAS DEZ
- 27 BENFEITA
- 28 CASAL DE SÃO SIMÃO
- 29 FAJÃO
- 30 FIGUEIRA
- 31 JANEIRO DE CIMA
- 32 SOBRAL DE SÃO MIGUEL

OCEANO ATLÂNTICO





UISEU

MARIALVA

TRANCOSO

ALGODRES

CASTELO MENDO

LINHARES DA BEIRA

GUARDA

FOLGOSINHO

VIDEMONTE

MANTEIGAS

SORTELHA

LORIGA

ALVOCO DAS VÁRZEAS

CORTES DO MEIO

ALDEIA DAS DEZ

PIODÃO

SOBRAL DE SÃO MIGUEL

FAJÃO

ALCAIDE

JANEIRO DE CIMA

CASTELO NOVO

IDANHA-A-VELHA

CASTELO BRANCO

FIGUEIRA

ESPAÑA

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL



As 12 Aldeias Históricas de Portugal localizam-se em 10 municípios: Almeida e Castelo Mendo (Almeida); Piódão (Arganil); Belmonte (Belmonte); Linhares da Beira (Celorico da Beira); Castelo Rodrigo (Figueira de Castelo Rodrigo); Castelo Novo (Fundão); Idanha-a-Velha e Monsanto (Idanha-a-Nova); Marialva (Mêda); Sortelha (Sabugal); Trancoso (Trancoso)





CASTELO MENDO

O MENDO, A MENDA E O PESO DA HISTÓRIA

📍 40.594149, -6.948131

Em redor de Rosa Ramos e da mãe, Maria da Conceição Morgado Martinho, observam-se artesanato, licores, compotas, queijinhos e azeite, que vendem na Loja D. Sancho Artesanato. Rosa já publicou um livro sobre **Castelo Mendo**, localizada no município de **Almeida**. “Riquíssima em história e de paragem obrigatória, Castelo Mendo é um museu ao ar livre”, garante. Predominantemente medieval,

A NÃO PERDER

A Igreja de Santa Maria, do século XIII, recebeu transformações no século XVI, como a capela lateral com teto Mudéjar, a única área ainda coberta do edifício. Observe as ruínas da Torre de Menagem, o núcleo mais antigo do castelo, a cisterna, o Mirante e a Sepultura do Fidalgo.

é constituída por dois núcleos amuralhados, a cidadela (burgo velho) e a barbacã, com várias portas, que testemunham o passar dos séculos. Silenciosa, a aldeia convida a serenar. Observe a Porta da Vila, com dois berrões, as igrejas de São Vicente e de São Pedro (Matriz), o Pelourinho de sete metros, o Solar do Fidalgo, as casas com portas e janelas de desenho Manuelino, e o antigo tribunal, adaptado a posto de turismo. Esculpidas em pedra estão as figuras de Mendo e Menda, separadas e representativas de um lendário e eterno “amor proibido”. Na arte e imaginário popular inscreve-se, ainda, o Barroco dos Desejos, que se crê bafejar com sorte quem lhe acertar com uma pedrinha.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

CASTELO NOVO BELISANDRA E OS CAMINHOS DA ÁGUA

📍 40.078707, -7.494143

Olhos verdes, sorriso e cachecol vermelhos e cabelo laranja, armado com um gato e feito de “lã penteada, que às vezes cheira mesmo a ovelha ao abrir o pacote”. Basta “uma horinha” entre linhas e novelos, no Atelier de Histórias Criativas, para Rita Gomes deixar Belisandra “perfeitinha”. A boneca associa-se à lenda de uma bruxa que salvou as culturas de **Castelo Novo** de uma praga de gafanhotos, dando origem

SABIA QUE

Aparentemente banais, certas rochas encerram ricas histórias, como as pedras da calçada romana e um ancestral lagar de vinho comunitário entre o casario. Perto do Cruzeiro, o Cabeço da Forca guarda duas caveiras esculpidas na pedra, eternos símbolos de martírio.

a uma gesta popular. No município do **Fundão**, localizada no sopé da **Serra da Gardunha**, onde nasce a Água do Alardo, Castelo Novo destaca-se pelas casas graníticas, com portas e janelas coloridas. Foi distinguida em 2022, como Melhor Aldeia Turística, pelas Nações Unidas. Escuta-se a água nas fontes e chafarizes e a correr na Ribeira de Alpreade, que dá origem à idílica praia fluvial desta Aldeia Histórica. Observe a Igreja da Misericórdia, o pelourinho e a antiga Casa da Câmara - no piso inferior já funcionou a cadeia. Desde a piscina do Pedra Nova - Turismo de Aldeia, vê-se o castelo. Admire as muralhas, a Torre do Relógio, suba à Torre de Menagem e reponha energias no restaurante O Lagarto.

FOTO TURISMO CENTRO DE PORTUGAL





FOTO ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

IDANHA-A-VELHA

DESVENDAR UM MUSEU MILENAR A CÉU ABERTO

📍 39.999142, -7.144833

Nas tardes quentes de verão, o refúgio de João Rolo era a Igreja de Santa Maria. A Sé da **Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha**, no município de **Idanha-a-Nova**, “estava sempre fresquinha”. João passava todas as férias na aldeia, em família. Com amigos jogava às escondidas no “museu a céu aberto” que a aldeia representa. Das ruínas do antigo Paço Episcopal ao pelourinho manuelino, antiga Casa da Câmara e

A NÃO PERDER

Procure a Azinheira Grande, com raízes “agarradas” às rochas, e as poldras que permitem atravessar o Rio Pônsul, antes da Porta Sul. Esteja atento ao programa do Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas, que se realiza em novembro, com início e fim na Sé.

Igreja Matriz, até à Porta Norte, muralha, Capela de São Dâmaso, Ponte Velha e Torre de Menagem. Foi uma cidade romana, nos finais do século I a.C., esteve sob domínio suevo, visigótico, muçulmano, cristão e acabou doada aos Templários. Espreite o forno comunitário onde a D. Beatriz coze pão casqueiro, visite o Arquivo Epigráfico, o antigo lagar de azeite e o restaurante Casa da Amoreira, agora gerido por João Rolo e a esposa. “Sou um amante da minha aldeia, da sua história, pessoas e de tudo o que se possa fazer para a melhorar. É importante existir um ponto de encontro”, refere. Os petiscos e pratos do dia com produtos locais são o forte da casa.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

LINHARES DA BEIRA COM OS PÉS NA TERRA E OS OLHOS NO CÉU

📍 40.543775, -7.461167

Conhecida como a Capital do Parapente, **Linhares da Beira** também merece ser admirada com os pés bem assentes na terra. De origem medieval – data do século XII –, situa-se no concelho de Celorico da Beira e é uma das joias da **Serra da Estrela**. Envolvida pela paisagem montanhosa e pelo **Vale do Mondego**, tem no Castelo de Linhares o maior emblema. Foi erigido a 820 metros de altitude no reinado de D. Dinis

SAIBA QUE

A 1100 metros de altitude e a curta distância de Linhares da Beira, o Mirante é indicado para a observação de aves, para um piquenique, já que dispõe de fontanário e mesas, assistir ao pôr do sol ou para, à noite, contemplar a beleza do céu estrelado.

e está classificado como Monumento Nacional. Repleta de história, com vestígios milenares, como a Via Romana e o conjunto Fonte de Mergulho e Fórum, Linhares da Beira, é um convite à descoberta. Da Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora da Assunção, ao Pelourinho, observam-se habitações em granito, como a que alberga o INATEL Linhares da Beira Hotel Rural, e percorrem-se ruas estreitas e empedradas do perímetro triangular, que forma a vila, aos pés do castelo. “Linhares da Beira é um museu ao ar livre, um paraíso. É daqueles sítios para parar o carro e explorar a pé”, conclui Paulo Mimoso, filho da terra e proprietário do restaurante Cova da Loba, especializado em pratos regionais.

FOTO: CM LINHARES DA BEIRA





FOTO ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

MARIALVA

O CASTELO E A LENDA DA DAMA PÉ-DE-CABRA

📍 40.915651, -7.232421

No Posto de Turismo, Ricardo Tavares enumera todos os pontos de interesse e a História de **Marialva**, que remonta à presença Romana. Localizada no município de **Méda**, esta Aldeia Histórica recebeu foral de D. Afonso Henriques, em 1179. No largo, junto à Torre de Menagem, visite a Igreja Matriz de Santiago e a Capela do Senhor dos Passos, ainda hoje locais de culto religioso. Na igreja contemple os 36 caixotões pintados

A NÃO PERDER

Em pleno Largo do Côro, observe com atenção o pequeno palco de pedra, chamado Drama, usado para pequenas representações teatrais e cuja origem ou data de construção se desconhecem. Ao lado encontra a Capela de Nossa Senhora de Lourdes.

no teto. Depois, à saída, observe a Cisterna e rodeie o Pelourinho para apreciar os detalhes. Está na área denominada de Cidadela e aqui vai conseguir perceber na perfeição a divisão de Marialva. Para lá das muralhas começa o Arrabalde e, a sul até à ribeira, situa-se a Devessa. Há trilhos identificados para percorrer a pé e conhecer melhor a aldeia, como a Porta do Anjo da Guarda, Postigo ou Porta da Traição ou o Solar dos Marqueses de Marialva. Pergunte sobre a Lenda da Dama Pé-de-cabra, romaneada da vida de uma suposta Maria Alva, donzela que morava no castelo. Prove a produção viníca das Casas do Côro, que é também alojamento, e descubra as produções da Quinta Vale d'Aldeia, a escassa distância.

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL



PIÓDÃO ALDEIA PRESÉPIO DE PORTUGAL

📍 40.229518, -7.825208

É, talvez, a mais icónica das **Aldeias Históricas**. Uma das razões é a imagem, facilmente identificada, da Igreja Matriz, de cor branca e azul, que se destaca do casario em xisto e telhados de ardósia. Outra das justificações, remete para a localização e disposição de **Piódão** na encosta que, observada ao longe e iluminada, remete para a semelhança com um presépio. No largo principal desta aldeia do concelho de **Arganil**

A NÃO PERDER

Junto à aldeia, em Foz d'Égua, local muito conhecido pela praia fluvial, foi instalada uma ponte metálica pedonal suspensa, com 56 metros de comprimento, que se eleva a mais de 20 metros de altura. Existe um percurso pedestre identificado para descobrir esta zona.

prove os licores, cortesia de Carlos Lourenço, que também vende artesanato, e recolha informações no Núcleo Museológico do Piódão. Suba depois as ingremes ruelas até à Capela de São Pedro, um lugar onde a devoção é maior que as paredes. Observe a Capela das Almas, a Fonte dos Algarres, as levadas e os tons fortes dos aros das janelas e portas das casas. Prove a emblemática Chanfana, preparada com vinho branco, no restaurante O Fontinha. O proprietário, José da Conceição Lopes, terá todo o gosto em contar a história da origem de Piódão, em especial a de que terá sido Diogo Lopes Pacheco, um dos assassinos de Inês de Castro, a estar entre os fundadores da aldeia.

FOTO ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL





SORTELHA **BEIJO SEM FIM NA ALDEIA DOS LAGARTIXOS**

📍 40.331497, -7.211775

Os habitantes de **Sortelha**, no concelho de **Sabugal**, são chamados “lagartixos”, pela forma como as habitações estão dispostas para absorver o máximo de luz solar. “Há quem venha de propósito para ver o pôr do sol a partir da Porta Nova, uma das portas da muralha, mas é na Torre do Castelo que se tem a melhor vista, para a **Cova da Beira** e **Serra da Estrela**”, garante Luís Paulo, natural da aldeia e responsável pelas Casas da

A NÃO PERDER

Percorra o Caminho Histórico de Sortelha, eleita Melhor Aldeia Turística, em 2023, pelas Nações Unidas. Prove os sabores e os produtos regionais na Cardo – Taberna e Mercearia e aprecie a recuperação do casario realizado pelo alojamento Story Studio.

Vila e Casas do Campanário, alojamentos no interior da muralha. Junto ao Castelo, a 800 metros de altitude, o exótico Jardim do Anel exhibe esculturas de João Reis como a popular Nossa Senhora do Leite. Na encosta, diversos conjuntos arqueológicos desenham animais ou pessoas que a imaginação tornou protagonistas de lendas como a do Beijo sem Fim, motivada por duas pedras que se assemelham a figuras humanas unidas pelos lábios. Pode saber mais junto de Arminda Esteves, que domina a arte do bracejo e fabrica desde cestos a queijeiras. É proprietária da loja de artesanato frente ao Pelourinho, instalada no edifício da junta de freguesia, outrora prisão e escola primária.

TRANCOSO

LENDAS E HERÓIS SURPREENDENTES

📍 40.777327, -7.350832

Santos Costa, historiador trancosense, percorre a Rua da Corredoura (ou Rua Direita) localizada no sentido oposto às Portas d'El Rei no centro histórico de **Trancoso**. Descreve-a como “a mais emblemática do burgo”, numa viagem ao passado em que poderíamos encontrar Gonçalo Anes, O Bandarra, personagem da terra, poeta, adivinho e sapateiro. Aconselha ainda “tempo para ver fachadas e cumprimentar pessoas”. No

SABIA QUE

A Torre de Menagem do Castelo de Trancoso é de configuração rara, em forma de pirâmide truncada, com a abertura de uma janela de estilo árabe com arco em volta de ferradura. A edificação, com origem anterior à fundação de Portugal, é Monumento Nacional desde 1921.

Largo do Município admire a estátua do poeta que escrevia trovas e premonições. Visite a casa que lhe é dedicada e ouça os contos relatados por personalidades locais. Na Igreja de São Pedro, no largo do Pelourinho, encontra o mausoléu. “Repare no pelourinho, nos degraus, no fuste ou coluna oitavada e na gaiola com que remata, surgiu após a outorga do foral de D. Manuel I, em 1510”. Prove as Sardinhas Doces de Trancoso da D. Rosinha na Pastelaria O Trovador. Divulgada por Pinho Leal, no século XIX, a lenda do Padre Costa, pai de “299 filhos, distribuídos pelas 53 mulheres” inspira licor e chá afrodisíacos da mercearia Prisca. Petisque na Taberna do Bacalhau Frito, no Retiro do Castiço ou na Tasca do Castelo.



FOTO ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

ALDEIAS DE MONTANHA



As 41 Aldeias de Montanha localizam-se em nove concelhos: Cadafaz, Prados, Rapa, Salgueirais, Vide Entre Vinhas (Celorico da Beira); Cortes do Meio, Erada, Penhas da Saúde, São Jorge da Beira e Verdelhos (Covilhã); Algodres e Figueiró da Granja (Fornos de Algodres); Alcaide, Alcongosta e Alpedrinha (Fundão); Aldeias, Figueiró da Serra, Folgoso, Mangualde da Serra e Melo (Gouveia); Famalicão da Serra, Fernão Joanes, Trinta, Valhelhas e Videmonte (Guarda); Manteigas, Penhas Douradas, Sameiro e Vale da Amoreira (Manteigas); Alvoco das Várzeas e São Gião (Oliveira do Hospital); Alvoco da Serra, Cabeça, Lapa dos Dinheiros, Loriga, Póvoa Velha, Sabugueiro, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim e Vide (Seia)



ALDEIAS DE MONTANHA

ALCAIDE TERRA DE MÍSCAROS E CEREJAS

📍 40.133446, -7.441052

Anualmente, **Alcaide**, no concelho do **Fundão**, promove o Míscaros – Festival do Cogumelo. O programa diverso convida a conhecer, recolher e provar mais de 300 espécies de cogumelos. Fora de época é sempre possível visitar a Casa do Cogumelo da Gardunha. Fernando Tavares, da Liga dos Amigos de Alcaide, tem orgulho no festival, mas faz questão de destacar “outra atração turística: a cereja”. Símbolo da aldeia, a torre sineira de

A NÃO PERDER

Nas celebrações de São Macário, os habitantes revezam-se na tarefa de “incurrer o sino”, fazendo soar a pesada campânula de metal no topo da torre, sem cordas, apenas com a força de braços. Centenas de devotos transportam o andor desde a igreja até ao cimo do monte.

Alcaide, na Igreja Matriz, dedicada a São Pedro, foi construída em 1694, sendo um elemento de destaque do edifício maneirista e barroco, que sobreviveu ao grande terramoto de 1755. A devoção de Alcaide é reforçada com a existência de sete capelas. Além da beleza natural e dos percursos pedestres existentes, que ajudam a descobrir a região. O Monte de São Macário, rodeado de pinhal e cerejal, é um imperdível miradouro. Merecem visita a Casa João Franco, a Casa Cunha Leal que, além de espaço museológico, acolhe um restaurante, e a Casa do Visconde de Alcaide, transformada em alojamento. Fotografe o enorme painel do “Guardião da Floresta”, da autoria do artista urbano Third.

FOTO MIGUEL PROENÇA





FOTO PEDRO RIBEIRO

ALGODRES **UMA VARANDA PARA A SERRA DA ESTRELA**

 40.646937, -7.515510

A 700 metros de altitude, **Algodres** “é uma varanda virada para a **Serra da Estrela**”. Para apreciar a paisagem existem os miradouros do Comborço (com plataforma suspensa) e o do Outeiro. Esta **Aldeia de Montanha** com casas de granito guarda solares nobres “com brasonarias e janelas de avental quinhentistas” e é “uma das aldeias com mais história” do município de **Fornos de Algodres**. Esse legado e o desejo

SAIBA QUE

Na parede traseira da igreja matriz vê-se o busto de uma “figura misteriosa”: o “Algodres”, que alguns acreditam ser o fundador da terra. Certo é que foi cravado em “granito polido, tipo de pedra que não pertencia à igreja datada do século XII”.

de “saber mais sobre as origens” da sua aldeia motivaram Bruno Rebelo a ser arqueólogo, investigando património para o município.

O território foi ocupado desde o Neolítico e subsistem vestígios da época romana. Algodres foi “vila e cabeça de um vasto concelho” até 1836, mas não há “rasto” do castelo. Segundo a lenda, com as suas pedras ergueu-se a Igreja da Misericórdia. O pelourinho quinhentista tem gaiola, seis degraus e “é dos mais bem preservados” da região. A Igreja Matriz “conserva o portal romano-gótico da primeira construção”, folha dourada no altar e caixotões no teto. Atente aos vestígios da necrópole e conheça a Feira Renascentista, no final de maio.

ALDEIAS DE MONTANHA

ALVOCO DAS VÁRZEAS

HOSPITALIDADE SECULAR, LENDAS E ÁGUA LÍMPIDA

📍 40.303817, -7.833081

Quando a guarda bateu à porta da Casa de Baixo, em **Alvoco das Várzeas**, para prender Manuel Madeira da Costa, defensor da causa miguelista na Guerra Civil Portuguesa, foi recebida pela mulher. Enquanto o mandou chamar, preparou um lanche para os militares que, seduzidos pela comida, vinho e genuína hospitalidade, desistiram da missão. A arte de bem receber permanece intacta na quinta originária do

SABIA QUE

A melodia da água a correr inspira caminhadas, mas também mitos e lendas: pergunte pelas histórias protagonizadas por lobisomens, princesas e bruxas: diz-se que estas últimas se reuniam nas Alminhas do Terreirinho, no alto da aldeia, em alegre conspiração.

século XVI, nas mãos da mesma família há mais de 500 anos, conta Vasco Campos, que a fez renascer há uma década como turismo rural, entre pomares, hortas e animais. Ícone desta aldeia, no concelho de **Oliveira do Hospital**, é também a Ponte Medieval do século XIV, classificada como Imóvel de Interesse Público, e outrora importante ligação entre Beira Alta e Baixa. Emoldura a praia fluvial, com parque de merendas sob árvores frondosas, a merecer mergulho: o **Rio Alvoco**, que nasce no topo da **Serra da Estrela**, é um dos mais limpos da Europa. Antes ou depois de petiscar no Paragem 43, siga o curso da água cuja abundância marca o ritmo da terra, entre fontes, moinhos de água e levadas.

FOTO TURISMO CENTRO DE PORTUGAL






FOTO PEDRO RIBEIRO

CORTES DO MEIO

A CAPITAL DAS PISCINAS NATURAIS

 40.256525, -7.567126

A **Ribeira das Cortes** é uma espécie de paraíso na Terra, com “características únicas”. Devido ao declive do terreno foram-se criando cascatas, poços e piscinas naturais no seu curso. Tantas que valeram a **Cortes do Meio**, a 15 Km da **Covilhã**, o título registado de Capital das Piscinas Naturais em Portugal. O residente Marco Alves conhece-as bem: “Foi onde passei a infância e juventude, os divertidos verões e aprendi

A NÃO PERDER

Junto à Praia Fluvial do Poço da Monteiro, faça o percurso entre o moinho e o forno comunitário. Julieta Soares mantém viva a tradição de, por encomenda, cozer broa e outros produtos regionais. Anualmente, é organizada a Rota da Broa, em BTT.

a nadar”, recorda. A Rota das Pontes, de percurso circular, dá acesso a poços como os da Ponte Velha, da Monteiro — com bar, esplanada e zona de merendas —, das Azenhas, do Forno Velho, da Formiga, do Combarão e do Funil, “talvez o mais bonito e emblemático, por parecer esculpido numa única rocha”. As “cortes” eram abrigos em pedra onde os pastores guardavam o gado. Quem também calcorreava os trilhos eram as gentes que iam abastecer a Covilhã de leite, cabritos, carvão e carqueja. Marque presença na festa “Pastores - História e Tradição de Um Povo”, no primeiro fim de semana de outubro. Observe o Poço da Cascata que, por estar a 1400 metros, é considerada a cascata a maior altitude em Portugal.

ALDEIAS DE MONTANHA

FOLGOSINHO

CASTELO INVENTADO EM TERRA DE VIRIATO

 40.508928, -7.518710

D. Afonso Henriques ou D. Sancho I? A lenda diverge sobre o rei que terá dado nome a esta aldeia na encosta norte da **Serra da Estrela**. “Descansemos aqui... e vamos todos tomar um folgosinho de ar!”, ordenou o monarca, desconhecendo que assim tinha batizado o lugar. Pedro Almeida é filho da terra, tal qual como o pai, o Albertino, que dá nome ao restaurante que é destino gastronómico em **Folgosinho**, no concelho

SABIA QUE

Aprecie a escultura e azulejaria da Fonte de Pedrão, situada na Praça de Folgosinho. Além de oferecer águas refrescantes, arranca um sorriso devido aos dizeres que exibe: “Água e Mulher, Boa se quer” e “Água má faz danos, Água boa dá anos”.

de **Gouveia**. Tal como o rei, respira e recupera o fôlego para ir até ao Castelo, mirante para terras vizinhas. Reconstruída em 1938, a muralha de Folgosinho – um “castelo inventado”, como alguns dizem, é a grande atração. Visite a Igreja Matriz, o Largo do Pelourinho e siga até à capelinha da Senhora de Assedasse, situada a 1100 metros de altitude, onde a vista alcança a Penha de França e Espanha. Pelo caminho, encontra rebanhos de ovelhas essenciais para o Queijo **Serra da Estrela**. Terá sido em Folgosinho que nasceu o guerreiro Viriato, com casa assinalada à entrada da aldeia. Entre mosaicos agrícolas, admire os afloramentos graníticos: “Cabeça do Velho” e “Cabeço do Faraó”.



FOTO CM GOUVEIA



FOTO TURISMO CENTRO DE PORTUGAL



ESTRADAS CÉNICAS E AR PURO DA MONTANHA

📍 40.325668, -7.689751

Loriga localiza-se no município de **Seia**, encaixada no único vale glaciário habitado permanente em Portugal. “Acorde aqui é respirar o ar puro da **Serra da Estrela**, beber a água cristalina que corre abundante na nossa ribeira e desfrutar de uma qualidade de vida que muitos só podem sonhar: tranquila, segura e profundamente ligada à natureza”, conta José Pinto, de 81 anos, filho da terra. A erosão das águas da

SABIA QUE

Com Bandeira Azul, a Praia Fluvial de Loriga, a 800 metros de altitude, é a única do país localizada num antigo vale glaciário. Mergulhe nas águas límpidas da Ribeira da Nave e refresque-se nas cascatas e piscinas naturais. Inspire a natureza em estado puro.

Ribeira da Nave dá origem às Marmitas de Gigante. Conheça estas cavidades circulares de grandes dimensões na rocha granítica, rodeadas de árvores com copas generosas. Percorra a Rota Garganta de Loriga, vale de origem glaciária que liga a vila e o Planalto Superior da Serra da Estrela. Descubra os covões, com destaque para o Boieiro, situado a 1730 metros de altitude. Admire a panorâmica a partir da Eira da Pedra, antiga quinta agrícola assente num bloco rochoso tombado e de dimensões ciclópicas. Loriga foi lugar de indústria têxtil. Hoje, o património é natural. Oíça os pastores a tocarem os sinos do gado pelas ruas para “afugentar os maus espíritos” nas Chocalhadas de São Martinho.

ALDEIAS DE MONTANHA

MANTEIGAS NATUREZA, ÁGUA E BUREL

📍 40.401146, -7.524490

Aninhada no coração do **Parque Natural da Serra da Estrela**, Manteigas é um destino que deslumbrava. O **Vale Glaciar do Zêzere**, com o respetivo Centro Interpretativo é o maior símbolo natural de Manteigas. A pastorícia, atividade ancestral e pilar identitário, fez nascer o aclamado Queijo Serra da Estrela e o Burel. A lã é um elemento aglutinador da comunidade e motor de inovação. A designer ativista Susana António

SABIA QUE

Na encosta de São Lourenço, a maior mancha de faias da Península Ibérica oferece um espetáculo de cores sazonais. No topo, a Capela de São Lourenço guarda uma imagem do século XIV, encontrada misteriosamente no local.

organiza residências comunitárias durante a "Lãnd - Wool Innovation Week". Realça "a hospitalidade da aldeia, o contacto com pastores e as visitas a fábricas e ao Museu dos Lanifícios". Destaca a relação com a lã, visível nos enxovais e meias feitas à mão, que se podem adquirir no centro comercial de Manteigas. Elogia ainda "a boa comida e as conversas à mesa". A água é vital na região. A estância termal de **Caldas de Manteigas** com centro de interpretação, parque de merendas e venda de trutas do viveiro, aproveita as águas da serra. Percorra a beleza única do Covão D'Ametade, visite a cascata Fonte Paulo Luís Martins e o Poço do Inferno, com uma queda de água que gela nos dias de inverno mais rigoroso.



FOTO RICARDO COSTA



FOTO ALDEIAS DE MONTANHA

VIDEMONTE

PASSADIÇOS E O PÃO COZIDO NA MONTANHA

40.514051, -7.393010

Manuel Proença ainda coze, nos fornos a lenha lá de casa, o famoso pão de **Videmonte**. Para a massa usa fermento natural, água morna, sal e, por enquanto, faz a moagem do centeio num moinho elétrico. Porém, anda a recuperar um moinho a água, já que a farinha fica “totalmente diferente”, nota. Depois de participar no Festival Pão Nosso, que todos os anos anima a aldeia, Manuel começou a fazer feirinhas e a distri-

A NÃO PERDER

Uma das entradas dos Passadiços do Mondego situa-se junto à aldeia de Videmonte. O trajeto linear, com cerca de 12 km, segue até à Barragem do Caldeirão. Acompanha o rio e dá a conhecer moinhos e a Cascata do Ribeiro do Caldeirão.

buir pão na Guarda. Ao lado da esposa, Céu, criou o projeto Vim do Monte, e deixa o convite: “À sexta-feira, até às 13h00, podem vir a minha casa ver como se faz”. Curiosos não faltam, confirma Neuza Almeida, do TerraSense - Retreat & Farm, um alojamento que promove regularmente *workshops* de pão, apicultura e queijo. Os elementos do pão e da água associam-se à tradição de bem receber desta aldeia montanhosa do concelho da **Guarda**, com casas de xisto e granito, e onde continua a funcionar o forno comunitário. Admire os fontanários e a Igreja Matriz, com a torre sineira, e passeie pelos trilhos. Descanse na Praia Fluvial da Quinta da Taberna, apoiada por uma zona de lazer.

ALDEIAS DO XISTO



As 28 Aldeias do Xisto distribuem-se por quatro territórios principais: Aigra Nova, Aigra Velha, Candal, Casal de São Simão, Casal Novo, Cerdeira, Chiqueiro, Comareira, Coentral Grande, Ferraria de São João, Gondramaz, Pena e Talasnal (Serra da Lousã); Benfeita, Aldeia das Dez, Fajão, Sobral de São Miguel e Vila Cova de Alva (Serra do Açor); Álvaro, Barroca, Janeiro de Baixo, Janeiro de Cima, Mosteiro e Pedrógão Pequeno (Zêzere); e Água Formosa, Figueira, Martim Branco e Sarzedas (Tejo-Ocreza)





FOTO MIGUEL PROENÇA

 AIGRA NOVA

A ALDEIA DAS MÁSCARAS DE CORTIÇA

 40.120198, -8.153521

Pouco se sabe sobre a origem de **Aigra Nova**, sendo o nome uma derivação da palavra *acrum* que remete para áspero, duro ou difícil, em referência às condições de trabalho e vida na **Serra da Lousã**. A 770 metros de altitude e a apenas 12 km de **Góis**, a povoação dispõe-se em três ruas. Com o casario em xisto bem conservado, tem apenas quatro habitantes, entre os quais, Cátia Lucas, uma lisboeta que hoje contribui para a

SABIA QUE

A única Maternidade de Árvores do país está integrada no Núcleo de Interpretação Ambiental. Concentra milhares de árvores e arbustos para serem plantados nas serras circundantes e combater a monocultura. É possível apadrinhar uma árvore.

preservação da aldeia. A Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis é a principal tradição local. Com máscaras de cortiça, os foliões “percorrerem as aldeias vizinhas, onde se lançam Quadras Jocosas e Patifarias”. No regresso, faz-se uma grande festa com o “Jogo do Presunto e do Bacalhau”, em que se sobe ao pau para apanhar os prémios. Come-se, por estes dias de festa, Broa de carne, o prato típico da aldeia, vendido na loja da Lousitânea - Liga de amigos da Serra da Lousã. O único café da aldeia, na loja das Aldeias do Xisto, só serve refeições por encomenda. Conheça a horta, o rebanho comunitário e os ateliês de queijo de cabra. Para alojamento, consulte a plataforma Book in Xisto.

ALDEIAS DO XISTO

MIRADOURO DE PATRIMÓNIO E NATUREZA

📍 40.294464, -7.865296

Reza a lenda que a aldeia deve o nome à dezena de mulheres que, no tempo da Reconquista, terá “encontrado um tesouro secreto numa caverna do Monte Colcurinho”, lê-se na página oficial das **Aldeias do Xisto**. A **Aldeia das Dez** (ou Aldeia das Fontes) situada em plena **Serra do Açor**, no município de **Oliveira do Hospital**, é um sem-fim de histórias para contar. São de visita obrigatória, a Casa do S (ou Casa da

A NÃO PERDER

O Solar Pina Ferraz, datado do século XVIII, também conhecido como Casa da Obra ou “monumento inacabado”, é um dos locais icónicos da aldeia. O edifício vai ser requalificado e transformado em centro de inovação e criatividade.

Voluta), do século XVII, a Igreja Matriz, datada do século XVIII, cujo interior está ornamentado com talha dourada – na aldeia, existem a Rua dos Entalhadores e a Rua dos Douradores –, o Solar Pina Ferraz e o Santuário de Nossa Senhora das Precês. Já o Ecomuseu da Tecelagem celebra os saberes deste ofício, que transformava tiras de roupa usada em mantas de fitas. Sobranceira ao Rio Alvôco e edificada maioritariamente em granito, é também conhecida como “Aldeia Miradouro”. “Temos uma vista privilegiada para o vale e para a **Serra da Estrela**”, afirma Célia Madeira, responsável pelo Hotel Rural Quinta da Geia, um *bike hotel* que ajuda a explorar a região de bicicleta.




FOTO JOÃO DUARTE



FOTO MIGUEL PROENÇA

BENFEITA

ONDE O SINO ASSINALA O FIM DA GUERRA

 40.230018, -7.945959

É a única aldeia do mundo que exalta a paz com uma torre, um sino e um relógio. Ao lado da Capela de Santa Rita, a Torre Sineira foi construída em 1945, por iniciativa de Mário Mathias, um “ilustre benfeitense”. Anualmente, desde 1945, a 7 de maio, tocam 1620 badaladas, assinalando o total de dias da Segunda Guerra Mundial. E, são muitos os que se deslocam à aldeia de **Benfeita** para assistir a esta tradição.

SABIA QUE

Benfeita é também referida como “aldeia branca”, uma vez que o casario em xisto está maioritariamente rebocado e pintado de branco. Se subir à Fonte das Moscas, pode observar as casas, as ruelas e os passadiços, em contraste com o xisto da Torre da Paz.

Situada entre Côja e a Paisagem Protegida da Serra do Açor, no concelho de **Arganil**, Benfeita convida a seguir a Ribeira da Mata e a encontrar a frescura da Fraga da Pena e o arvoredado da Mata da Margarça. A cascata da Fraga da Pena, com 19 metros e águas geladas pode ser o destino depois de percorrer as ruas da aldeia. Perto da aldeia situa-se também a Mata da Margarça, um exemplo da floresta primitiva, com espécies como o carvalho ou o castanheiro. Laura Costa, do café Cantinho do Açor, refere outras atrações imperdíveis, como o “Moinho do Figueiral, com um alambique, junto da Ribeira da Mata, que recuperaram recentemente, e, no verão, a refrescante praia fluvial.

ALDEIAS DO XISTO

CASAL DE SÃO SIMÃO FRAGAS, PASSADIÇOS E UMA SÓ RUA

📍 39.916527, -8.321750

Foi nesta aldeia do município de **Figueiró dos Vinhos** que Anibal Quinta, da associação Refúgios de Pedra, concretizou o sonho de ter uma casa de pedra na serra. Desceu e subiu a sua única rua e decidiu que “era ali que queria ficar”. Recuperou a chamada “casa da escola”, onde, outrora, o professor dava aulas em dias de clima agreste, e a aldeia de **Casal de São Simão** foi sendo reconstruída. Em 2005, integra a rede de

A NÃO PERDER

Entre as fragas passa a Ribeira de Alge, que forma uma “lindíssima praia fluvial”. Esta praia foi melhorada com um bar, casas de banho, grelhador e mesas para piqueniques. Por ali passa um percurso pedestre circular “muito bonito”, com início e fim na aldeia.

Aldeias do Xisto, embora nas casas predomine o quartzito. No piso inferior do renovado restaurante Varanda do Casal funciona uma loja dessa Rede e, em cima, serve-se aprimorada e saborosa comida regional. No topo das Fragas de São Simão há um miradouro de encantar e tem início um passadiço de madeira que desce até à aldeia, protegida por sobreiros e carvalhos. Observe o fontanário, a antiga eira, a inscrição de 1701 na padieira de uma casa particular e a Ermida de São Simão: datada de 1458, é “o elemento religioso mais antigo do concelho”. A aldeia “vive também da sua paz”, recebendo quem se desloca de propósito. Muitos vão no último domingo de outubro, à Festa das Nozes.



FOTO: CM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FOTO BERNARDO CONDE

 FAJÃO

PENEDOS E CONTOS DE ARREPIAR

 40.152016, -7.949354

Perto da nascente do **Rio Ceira**, esta **Aldeia do Xisto**, que já foi vila e sede de concelho, está integrada na **Serra do Açor**, aqui marcada por imponentes penedos de quartzito, cuja configuração remete para antigos castelos naturais. Os mais ousados escalam estas formações, a maioria prefere a contemplação. Carlos Simão, proprietário do restaurante O Pascoal, aconselha uma visita ao Museu Monseñhor Nunes Pereira, autor

A NÃO PERDER

O Geoscope - Observatório Astronómico de Fajão é composto por um ponto de observação e um quiosque pedagógico. O equipamento confirma as Aldeias do Xisto como "um destino raro no mundo para observar o céu escuro".

dos "Famosos Contos de Fajão", com histórias de arrepiar. O espólio inclui ainda xilogravuras, aguarelas de Fajão e objetos pertencentes à história da aldeia (como o primeiro telefone público). Ao longo de **Fajão**, no concelho da **Pampilhosa da Serra**, existem painéis de ardósia que ajudam a seguir o enredo e os passos das personagens. Sugere-se ainda passagens pela Fonte Velha, no adro da Igreja Matriz, pelas capelas de Nossa Senhora da Guia e de São Salvador e paragens na "Antiga Casa da Câmara e Cadeia, hoje uma albergaria", e no forno comunitário. Visite a Truticultura do Rio Ceira e percorra o percurso pedestre da Rabeira, com passagem na Igreja e no Forno dos Mouros.

ALDEIAS DO XISTO

FIGUEIRA

ONDE AS PEDRAS TAMBÉM FALAM

📍 39.755699, -7.852007

Joana Pereira apaixonou-se por Fernando Matias, que é natural de **Figueira**, e depois pela **Aldeia do Xisto**, cuja defesa e promoção das tradições assumiu como propósito de vida. Começou por ser presença regular no restaurante Ti Augusta, que serve especialidades regionais. Nesta aldeia, na aba sul da **Serra de Alvelos**, no concelho de **Proença-a-Nova**, o xisto utiliza-se de forma diferente nas ombreiras das portas irregulares ou

SABIA QUE

O forno comunitário continua a cozer pão todos os fins de semana. É também possível aprender a preparar a tigelada beirã, colocá-la no forno e degustá-la percebendo as diferenças entre cada caçoilo, através das iniciativas da Soul Speaking Out Loud.

nos quintais delimitados por lajes colocadas na vertical. Percorrendo a rua principal, percebe-se o modo de vida comunitário outrora partilhado: forno comum, a eira, as "portas" da aldeia, que se fechavam de modo a proteger os animais domésticos dos lobos e os galinheiros, que são casinhas de pedra ou colocados sob as escadas das habitações. O passeio sugerido por Joana Pereira, "As pedras também falam", deixa perceber inscrições de datas, algumas do século XIX. Merecem destaque, a Casa da família Balau, edifício mais notável da aldeia, com capela particular, a Fonte, com uma parte para uso dos habitantes e outra para o gado, assim como os moinhos ao longo das margens da ribeira.


FOTO TURISMO CENTRO DE PORTUGAL





FOTO BERNARDO CONDE

JANEIRO DE CIMA **ENTRE BARCAS, TECEDEIRAS E QUELHOS**

 40.065749, -7.799944

Por entre as casas de xisto e pedra rolada, percorra os “quelhos e quelhas” de **Janeiro de Cima**, no concelho do **Fundão**. “Alguns são tão estreitos que é preciso passar de lado”, explica Bruno Ladeira, aconselhando, por isso, a visita antes do almoço no restaurante Fiado, onde o Maranho, a Chanfana, o Cabrito assado e o “Bacalhau em pão de centeio” são especialidades incontornáveis. A arte da fiação e da

A NÃO PERDER

Em frente à Casa das Tecedeiras, um tear gigante homenageia o legado da aldeia, cruzando tradição com linguagens do presente. Descubra a história do linho, assista ao labor da tecelagem, participe em *workshops* e leve para casa objetos feitos à mão pelas artesãs.

tecelagem descobre-se da Casa das Tecedeiras. Para “não se perder o conhecimento” explica a responsável, Manuela Latado, o espaço reúne “um museu com utensílios ligados ao linho, um tear muito antigo, uma zona interativa e um ateliê”. Prossiga pelos diversos trilhos sinalizados junto ao rio, passando pela roda de Janeiro, antigo engenho de rega, e o moinho, e, no tempo quente, mergulhe na praia fluvial. Não parta sem atravessar o Zêzere na embarcação que unia Janeiro de Cima e de Baixo. Outrora chamava-se: “Ó da barca!”; hoje a história conhece-se no novo espaço de memórias e descoberta A Casa da Barca, onde também pode agendar a travessia. Pernoite no *bike hotel* Casa Cova do Barro.

ALDEIAS DO XISTO

SOBRAL DE SÃO MIGUEL

A ALDEIA QUE É O CORAÇÃO DO XISTO

 40.220991, -7.753734

Hoje, chama-se **Sobral de São Miguel**, mas até 1970 respondia pela denominação de Sobral de Casegas, a freguesia a que pertencia. Sobral de São Miguel, no concelho da **Covilhã**, anuncia-se ao mundo como “O Coração do Xisto”. Justifica-se por “um dos maiores aglomerados de edifícios em xisto de Portugal”, ainda que a grande maioria das construções esteja rebocada e pintada de branco. É também daqui que se exporta o

A NÃO PERDER

A Casa-Museu João dos Santos alberga a Coleção Visitável da Aldeia-Museu – “O Coração do Xisto”. Exibe a vida quotidiana e os ofícios tradicionais, como a cestaria, a apicultura e a produção de linho, através de uma coleção de objetos e utensílios.

xisto para os quatro cantos do mundo. Na zona mais antiga da aldeia, o casario segue paralelo à Ribeira de Porsim. Nos meses quentes, a Zona Balnear de Sobral de São Miguel é muito concorrida, sem que o inverno retire beleza ao local. No passeio pela aldeia, destaca-se a Ponte do Caratão, por onde passava a Rota do Sal. Descubra o património religioso, como a Igreja Matriz e a capela em homenagem a Santa Bárbara, e ainda a Eira, um afloramento de xisto aplana onde eram descascados os produtos do campo. Atente ao Tronco de Ferra, usado para imobilizar os animais quando eram ferrados. Prove a ginja e a Pica (broa recheada), de chouriço, sardinha ou bacalhau, no Café O Pedro.



FOTO: JF SOBRAL DE SÃO MIGUEL

DESCOBRIR

RECEITAS QUE CONTAM HISTÓRIAS



“**Receitas que Contam Histórias**” é um projeto que recupera o extraordinário legado gastronómico das **Aldeias Históricas de Portugal** através do registo das tradições mais antigas e os costumes culinários das 12 aldeias da rede. Capacitou, também, 13 restaurantes (Casa do Castelo; Belmonte Sinai Hotel; Casa da Esquila; Casa da Cisterna; Taverna da Matilde; Colmeal Countryside Hotel; Pedra Nova; O Pecado; Cova da Loba; Dom Gabriel; D’Aqui e d’Acolá; Pé de Cabra; Monsanto GeoHotel Escola; e Cardo – Taberna e mercearia) a servirem pratos com os sabores e aromas das Aldeias Históricas de Portugal. Deste projeto nasceu a obra **Carta Gastronómica “Receitas que Contam Histórias – Gastronomia e Vinhos das Aldeias Históricas de Portugal”**.



COWORK@ ALDEIAS DE MONTANHA

“Trabalhar ao ritmo da natureza e das tradições serranas” é o convite dos espaços **Cooperativa Cowork @ Aldeias de Montanha**, que elevam o conceito de *coworking* rural até ao alto da Serra da Estrela. Em parceria com juntas de freguesia e municípios, a **Rede de Aldeias de Montanha** disponibiliza “espaços de trabalho partilhados inusitados, com design inovador e todas as estruturas de comunicação, com um sistema de internet de elevada performance”. São espaços sem fins lucrativos que, para já, estão localizados em Alvoco das Várzeas (Oliveira do Hospital), Lapa dos Dinheiros (Seia), Videmonte (Guarda) e Alpedrinha (Fundão). Ao promover novas formas de viver e trabalhar na montanha com tempo, inspiração e propósito, este projeto valoriza as pessoas e o território do interior.

DESTINO TURÍSTICO STARLIGHT

As **Aldeias do Xisto**, certificadas pela Fundación Starlight como **Destino Turístico Starlight**, em 2019 (distinção renovada em 2024), afirmam-se como um “território onde o céu escuro e a paisagem se unem num projeto de turismo sustentável, ciência e cultura”. Com o objetivo de promover “uma nova relação entre as pessoas, a terra e o cosmos”, o projeto foi aprofundado com a inauguração, em junho de 2024, do **Geoscope – Observatório Astro-nómico de Fajão**, que tem três níveis complementares: o lugar de observação sensorial, no topo de Fajão, o Quiosque, com conteúdos teóricos e práticos, e o nível digital. O equipamento permite sessões de observação, palestras, *workshops* e atividades educativas, conjugando a dimensão científica, lúdica e imersiva.



CONTACTOS ÚTEIS

TURISMO DO CENTRO DE PORTUGAL

Rua João Mendonça, 8, Aveiro
Tel. 234420760
geral@turismodocentro.pt
www.turismodocentro.pt

ALDEIAS HISTÓRICAS DE PORTUGAL

Rua Pedro Álvares Cabral, 52, Belmonte
Tel. 275913395
produto@aldeiashistoricasdeportugal.com
www.aldeiashistoricasdeportugal.com

ALDEIAS DE MONTANHA

Largo Dr. Borges Pires, Seia
Tel. 238310246
centrodinamizador@aldeiasdemontanha.pt
www.aldeiasdemontanha.pt

ALDEIAS DO HISTO

Casa Grande, Barroca, Fundão
Tel. 275037393
info@aldeiasdoxisto.pt
www.aldeiasdoxisto.pt

POSTO DE TURISMO DA COVILHÃ

Av. Frei Heitor Pinto, 19, Covilhã
Tel. 275319560

POSTO DE TURISMO DE CASTELO BRANCO

Av. Nuno Álvares, 30, Castelo Branco
Tel. 272330339

POSTO DE TURISMO DE COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 20, Coimbra
Tel. 239488120

POSTO DE TURISMO DE FÁTIMA

Avenida D. José Alves Correia da Silva,
213, Fátima
Tel. 249531139

POSTO DE TURISMO DE MANTEIGAS

Rua Dr. Esteves de Carvalho, 2, Manteigas
Tel. 275981129

POSTO DE TURISMO DE VILAR FORMOSO

CEDET – Edifício da Alfândega,
Vilar Formoso
Tel. 271027299

WELCOME CENTER TURISMO DO CENTRO POSTO DE TURISMO DA GUARDA

Praça Luís de Camões, 21, Guarda
Tel. 271205530

WELCOME CENTER TURISMO DO CENTRO POSTO DE TURISMO DE VISEU

Casa do Adro – Adro da Sé, Viseu
Tel. 232420950

WELCOME CENTER TURISMO DO CENTRO POSTO DE TURISMO DE AVEIRO

Rua João Mendonça, 8, Aveiro
Tel. 234420760

WELCOME CENTER TURISMO DO CENTRO POSTO DE TURISMO DE LEIRIA

Jardim Luís de Camões, Leiria
Tel. 244848770



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

**10
anos**
estratégia



**1 dia é bom,
2 é ótimo,
3 nunca é demais.**



Só no Centro encontra a autenticidade que procura.
Nos mais deslumbrantes cenários do país descobrem-se aldeias
que preservam memórias, tradições e identidades únicas.

Aqui, na maior e mais diversa região turística de Portugal,
as boas experiências nunca acabam.

Se vier ao Centro, venha com tempo.



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

